PROJETO DE APRENDIZAGEM "DROGAS: CONTINUO DIZENDO NÃO!".

Kamila Oliveira da Silva[1], Márcia Regina Barreto da Costa[1], Cinara Calvi Anic[2], Enizan de Paula Lobato[3], Bárbara Christie de Souza Brito[1]

[1]Graduandos de Licenciatura em Ciências Biológicas – IFAM. e-mail: mila.ods@hotmail.com; mlet28@yahoo.com.br; barbara.christie.souza@hotmail.com
[2]Orientadora do Projeto Uirapuru (PIBID) e professora do Instituto Federal do Amazonas - IFAM. e-mail: cinara@ifam.edu.br
[3] Professora da Secretaria de Educação do Estado do Amazonas (SEDUC – AM). e-mail: paulalobatostm@hotmail.com

Resumo: O presente artigo tem o objetivo de apresentar um projeto cuja ênfase refere-se a prevenção às drogas, realizado numa escola pública da cidade de Manaus. Além da conscientização social sobre o assunto, o projeto visava interligar a temática com o conteúdo de sistema nervoso, foco de estudo do público – alvo deste projeto, no caso, alunos da 8º série do ensino fundamental. Sabendo que o ensino de ciência apresenta inúmeras possibilidades para ser trabalhado em sala de aula buscou-se incentivar os alunos a se expressar e a dramatização seria uma boa opção para isso, já que esse é um recurso muito eficiente para aprendizagem, desde que, é claro, seja bem utilizado. O projeto foi executado em 3 etapas: a primeira etapa consistiu na produção e confecção dos trabalhos através de apresentações orais; a segunda etapa, diz respeito à palestra realizada pelo delegado da delegacia de entorpecentes (DEPRE) e a terceira etapa estava voltada para as apresentações dos trabalhos em sala de aula. De acordo com os questionários aplicados após a conclusão das atividades, o projeto foi uma experiência muito válida, repercutindo de forma positiva e conscientizadora para aquela comunidade escolar, evidenciando que por mais diferente que seja um recurso didático, a eficiência do mesmo é comprovada na forma como o professor a utiliza e a direciona dentro do ensino.

Palavras–chave: Dramatização; Ensino de ciências; Projeto de aprendizagem; Drogas;

1. INTRODUÇÃO

Durante muitos anos, o ensino de ciências se resumiu a tarefas pouco criativas e marcadamente repetitivas, favorecendo, consequentemente, a um ensino totalmente desvinculado da realidade do aluno.

Hoje, nosso grande desafio como educadores, é tornar este ensino mais interessante do que complicado. Sabe-se que isto não é tarefa fácil. Mas é o primeiro passo para despertar nos alunos o gosto pela disciplina. Uma ótima maneira de apresentar o universo da ciência e suas diferentes possibilidades para os alunos é por meio da utilização de atividades diversificadas que façam o uso lúdico, que os incentivem também de alguma forma a expressar-se; nesse sentido a dramatização poderia representa uma boa opção, pois pode possibilitar a motivação e facilitação do processo de ensino e aprendizagem de conceitos científicos, objetivando não só a memorização do assunto abordado, mas a condução do aluno ao raciocínio e a construção do seu conhecimento próprio. Para construir esse conhecimento, as concepções infantis combinam-se às informações advindas do meio, na medida em que o conhecimento não é concebido apenas como sendo descoberto espontaneamente pela criança, nem transmitido de forma mecânica.

Para Reverbel (1979), teatro é a arte de manipular os problemas humanos, apresentando-os e equacionando-os. A autora defende a função educativa, e destaca que a instrução ocorre através da diversão, tendo em vista que cada indivíduo não é dotado do mesmo conjunto de competências; por isso, nem todos aprendem da mesma forma (Gardner, 1985). Um dos assuntos que pode ser bem explorado utilizando como instrumento as dramatizações são as drogas. Com a utilização do teatro há uma possibilidade de explorar um assunto ainda tabu nas famílias, mas que vem gerando muita polêmica na sociedade e que vem se expandindo, agora também, dentro do contexto educacional.

A temática das drogas é um dos temas transversais presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que tratam de saúde. Tais Parâmetros Curriculares entendem Educação para a

ISBN 978-85-62830-10-5

Saúde como fator de promoção e saúde e estratégia para a conquista dos direitos de cidadania (BRASIL, 1987). Segundo Bastos (1979), a educação para a saúde escolar não deve se limitar a simples informações de assuntos de saúde e a mesma só pode ser efetiva se promover mudança no comportamento da criança, tornando-a consciente do que é necessário à conservação da saúde. Entretanto, para que ocorra todo esse processo de conscientização é preciso que haja uma preparação, a fim de encontrar a melhor maneira de apresentar o tema e tornar o conhecimento deste significativo para o aluno.

De acordo com Courtney (2001), a linguagem do teatro é uma das primeiras manifestações artísticas da nossa civilização. Arte essencialmente poética e lúdica, capaz de integrar outras linguagens. O teatro também se vincula sabiamente à Educação, constituindo-se numa proposta experimental de construção do real e das relações humanas e que, por isso, pode ser uma alternativa para a discussão do tema "Drogas".

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), droga é toda e qualquer substância que, introduzida no organismo, seja possível de produzir alguma alteração. Pode ser uma substância de origem natural ou mesmo sintética que, administrada por qualquer via no organismo, afete sua estrutura ou função, ou substâncias que quando administradas no organismo provocam alterações no sistema nervoso central, e leva a uma modificação no estado físico e psíquico do indivíduo.

A iniciativa deste trabalho deu-se pela necessidade de se desenvolver um projeto de aprendizagem dentro da disciplina de Estágio Supervisionado II, que faz parte da matriz curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFAM, além de dar prosseguimento às atividades do projeto Uirapuru/ programa PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - CAPES) desenvolvido numa escola pública, na cidade de Manaus em parceria com o IFAM.

Além disso, as situações frequentes que envolviam esse assunto na escola estavam ficando cada vez mais delicadas, afetando diretamente aquela comunidade escolar, tanto que a professora supervisora do PIBID mostrou-se bastante preocupada em conscientizar os alunos acerca dos males das drogas, pois, segundo ela, há muitos destes que estão envolvidos e que são usuários de entorpecentes, assim como também relacionar a temática com o conteúdo em estudo no período, o sistema nervoso, com o intuito também de tornar a aprendizagem mais contextualizada.

Devido à temática estar ligada às drogas, o projeto intitulou-se "Drogas: continuo dizendo NÃO!". É sabido que essa temática é algo que não se limita apenas a realidade da escola, mas também permeia toda a sociedade. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas Transversais (Brasil, 1998), a apresentação da concepção do tema e da organização de seus conteúdos atendem ao objetivo de compor a visão geral, a partir da qual essa temática pode permear, de maneira consistente, as diferentes áreas do conhecimento e da vivência escolar, superando então, o alarmismo e a sensação de catástrofe que só atrapalha na abordagem dessa questão.

Este trabalho teve como objetivo proporcionar ao aluno uma atividade diferenciada para esclarecimentos a respeito do tema drogas, assim como também orientá-los sobre os males que as mesmas causam no nosso organismo, especificamente no sistema nervoso.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A Semana de Combate às Drogas na escola-campo, como ficou conhecido o projeto, ocorreu no período de 23/08/2011 a 30/08/2011, com 5 turmas de 8º ano do ensino fundamental.

A primeira etapa do projeto consistia numa pesquisa, ou seja, dentro de cada uma das salas, a turma foi dividida em 4 grupos (2 grupos responsáveis pela dramatização e 2 pelas apresentações orais); tais grupos, a partir dos materiais pesquisados e com o auxílio da professoras e das estagiárias, montavam suas apresentações. Os temas escolhidos foram: Tipos de drogas (maconha, cocaína, crack, álcool); Drogas lícitas e ilícitas; Drogas estimulantes, depressoras, perturbadoras e a dramatização, cujo objetivo era priorizar a prevenção.

Nos dias 15/08/2011 e 18/08/2011, a professora – campo disponibilizou os tempos de aula para que os alunos trouxessem e confeccionassem suas pesquisas em sala de aula, oportunizando o acompanhamento mais próximo das atividades. No dia 23/08/2011 houve uma palestra com um delegado da DEPRE (Delegacia Especializada em Prevenção e Repressão a Entorpecentes) na

instituição. A palestra ocorreu no auditório da escola para os alunos do 8º ano e abordou a temática das drogas e o impacto que a mesma causava, não só para o indivíduo que é usuário, mas também na sociedade como um todo.

Figura 1 - Palestra do Delegado da DEPRE

Figura 2 – Alunos assistindo à palestra

O conteúdo da palestra foi a prevenção e conscientização acerca dos males que a droga vem proporcionando não só para os seus usuários, mas na sociedade como um todo.

A segunda etapa do projeto foi a apresentação dos trabalhos produzidos pelos alunos a partir de suas pesquisas, no período de 25/08 a 30/08. Em todas as turmas, metade da sala apresentou-as de forma oral , e a outra metade dramatização.

Figura 3A - Apresentação de seminário

Figura 3B - Apresentação oral dos alunos

Figura 4 - Dramatização dos alunos

O projeto teve a participação da maioria das turmas, exceto no 8º 05 que não cumpriu todas as etapas e se mostrou menos interessada, mas no geral, foi bem gratificante, pois os alunos mostraram empenho, dedicação e participação nas atividades proposta pelo projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto “Drogas: continuo dizendo NÃO!” contou com a participação de 118 alunos, das turmas de 8º ano de ensino fundamental da escola onde fora realizado. Após as atividades realizadas durante a semana das drogas, os alunos responderam a um questionário, cujo objetivo era saber como os alunos avaliavam as atividades desenvolvidas durante o projeto: em relação ao convite de um palestrante para falar sobre o tema, sobre as apresentações e dramatizações feitas pelos colegas em sala de aula e algumas questões a respeito dos conteúdos apresentados.

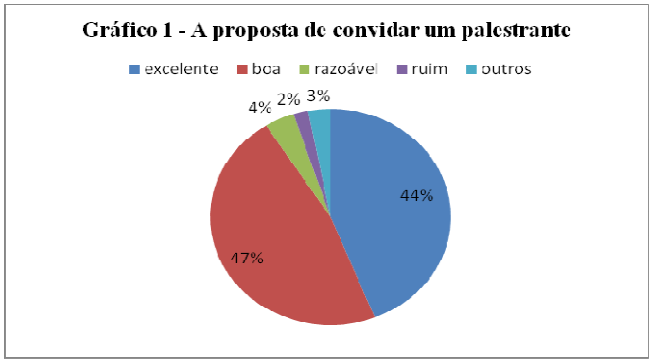
Optou-se em trabalhar esse tema das drogas em forma de projeto, pois é nesta pedagogia que , segundo Prado (2003), que o aluno aprende no processo de produzir, de levantar dúvidas, de pesquisar e de criar relações, que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento; portanto, o papel do professor é deixar de ser aquele que ensina por meio da transmissão de informações, para criar situações de aprendizagem cujo foco incide sobre as relações que se estabelecem neste processo, cabendo ao professor realizar as mediações necessárias para que o

aluno possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo, a partir das relações criadas nessas situações.

Por isso é extremamente importante que o docente tenha clareza da sua real intenção pedagógica, para que ele saiba então intervir durante o processo de aprendizagem do aluno, garantindo que aqueles conceitos utilizados na realização do projeto sejam compreendidos, sistematizado e formalizado pelo aluno.

No que diz respeito à proposta de trazer um palestrante para abordar sobre o tema das drogas na escola, a maioria dos alunos (47%), de acordo com os questionários, afirmaram ser uma proposta muito válida (Fig.5):

Figura 5 – Gráfico referente à proposta de convidar um palestrante para falar do tema



Segundo a maioria dos alunos, a proposta de trazer o palestrante para falar sobre o assunto foi muito positiva, pois o palestrante convidado, o delegado da Delegacia de Entorpecentes (DEPRE), é especializado no assunto, o que contribuiu bastante para o esclarecimento de dúvidas eventuais acerca do tema, tanto no seu âmbito social, como também na saúde. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998):

> "O que se pretende é um trabalho pedagógico no qual as condições que se fazem necessárias para a saúde, sua valorização e a realização de procedimentos que a favorecem sejam o foco principal (p.274)."

É sabido que a cada dia novas responsabilidades, que dizem respeito aos pais, vem sendo passada para as escolas, seja por falta de tempo dos mesmos ou até por falta de conhecimento sobre diversos assuntos e, as questões de saúde, tendo como foco do nosso trabalho o efeito das drogas no organismo, vêm se tornando cada vez mais necessárias de serem discutidas dentro do ambiente escolar. Para Loureiro (1996), a educação para a saúde é um instrumento viável que deve ser utilizado por educadores na promoção de qualidade de vida na sociedade brasileira. Daí a importância do foco desse tema trasversal – saúde – que visa não a doença em si, mas a saúde do indíviduo e do coletivo.

Quanto às apresentações feita pelos colegas na forma de apresentação oral, cerca de 53% (63 alunos) acharam-nas boas, devido a possibilidade de cada grupo pesquisar sobre o tema e assim trazer conhecimentos diferentes acerca do mesmo para a sala de aula. Entretanto, 43% (51 alunos) disseram que as apresentações foram razoáveis, pois mesmo com o fato de cada grupo pesquisar sobre o assunto e trazer algo diferente para a sala, ainda teve alguns grupos que pouco se esforçaram durante a pesquisa, assim como também alunos que não tiveram a atenção necessária para a atividade, dificultando a concentração dos outros.

A técnica do seminário, uma das quais alguns grupos utilizaram, é um dos recursos pedagógicos mais comuns utilizados em sala de aula. Sabe-se então que os seminários apresentam diferentes formas de desenvolvimento. Segundo Farias (2009), o seminário refere-se:

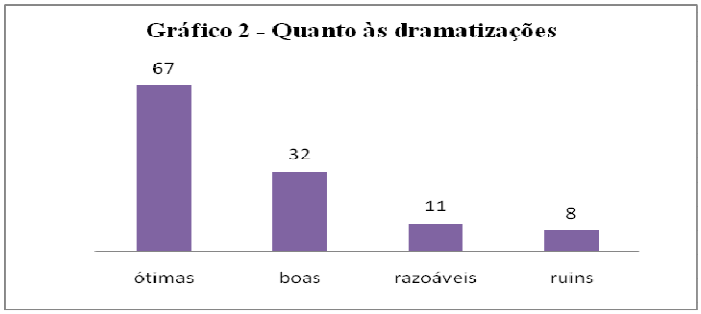
> [...] à capacidade de pesquisa, análise, de interpretação e de síntese dos alunos, por meio tanto do exercício da oralidade quanto da sistematização escrita de sua reflexão [...] fortalece e amplia as formas de interação do aluno com o saber, com seus colegas e com o professor (p.140).

Contudo, a maioria ainda se limitava ao "papelzinho", o que demonstrava, durante as apresentações dos trabalhos, insegurança, passividade e timidez dos alunos, embora se tenha tido, durante a divisão dos temas a serem abordados, o cuidado de selecionar, acompanhar e organizar da melhor maneira possível os temas, com o intuito de facilitar a compreensão dos estudantes acerca dos mesmos e assim instigá-los ao debate e aos questionamentos, o que pouco ocorreu. Houve grupos ainda que fizeram uso do data-show durante as apresentações, explorando bastante os recursos multimídia e tornando o que parecia monótono, até o primeiro momento, em algo mais interessante.

O papel do professor no seminário, de acordo com Balcells e Martin (1985, p.90) é coordenar as diversas atividades; orientar e guiar os alunos em todas as fases; fazer a síntese, pois no seminário, o professor é um diretor do trabalho, não o seu executante. O papel é de vigiar e orientar a evolução dos trabalhos, intervindo apenas para formular com maior exatidão os problemas descobertos pelos alunos ou para encaminhar a discussão para outros campos.

Quanto às dramatizações realizadas em sala de aula, os resultados podem ser observados na Figura 6:

Figura 6 – Gráfico referente às opiniões dos alunos sobre as dramatizações



Para 118 alunos que participaram do projeto, cerca de 67 alunos (57% das amostras) disseram que as dramatizações foram ótimas e para os outros 32 alunos participantes (27% das amostras) foram boas. Contudo, para 11 alunos (que correspondem a 9% das amostras) as apresentações em forma de dramatização foram razoáveis, enquanto que para 8 alunos (7% das amostras)as dramatizações não corresponderam às expectativas. A maioria afirma que com as dramatizações realizadas em sala de aula foi possível aprender de forma diferente e mais divertida acerca do tema.

De acordo com Souza (2007), a dramatização pode ser utilizada como recurso didático, pois ao dramatizar, o sujeito pode expressar percepções e sensações a respeito da realidade, podendo assumir formas bastante variadas.

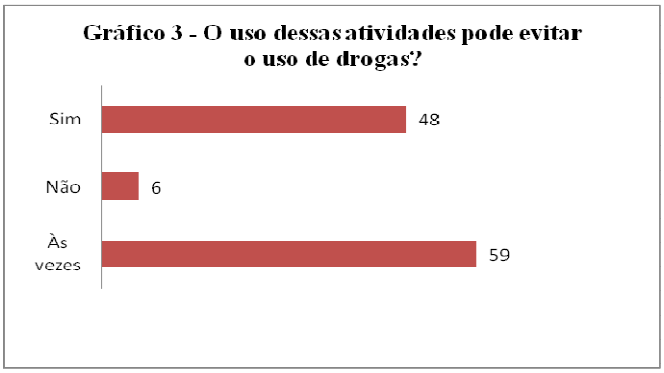
No entanto, para que a dramatização seja eficiente, é necessário que haja um planejamento muito mais rigoroso do que a aula expositiva, já que durante a dramatização, o professor não pode ter o controle de como a mesma vai se desenvolver.

Na dramatização são os atores/alunos que formulam suas próprias frases, determinando a direção da cena e o professor precisa estar preparado para transformar o que aconteça em uma experiência válida para a aprendizagem, sempre levando em consideração e respeitando o ponto de vista do alunado.

Por isso, a utilização da dramatização no ensino como recurso pedagógico faz com que o aluno revele seu entendimento e saber a respeito de determinado conteúdo. Para Vugman et al (2005), a dramatização mobiliza no aluno a sua espontaneidade, suas capacidades intelectuais, afetivas e sociais no ato de aprender, favorecendo não apenas a aquisição do conhecimento, como também o desenvolvimento de relações interpessoais adequadas e saudáveis, tornando-o sujeito de seu conhecimento e propiciando ao aluno a possibilidade de desenvolver-se como ser humano, conjugando razão e emoção.

A respeito do impacto dessas atividades propostas durante a execução do projeto para evitar o uso de drogas, os resultados podem ser vistos na Figura 7:

Figura 7 – Gráfico referente ao uso dessas atividades para evitar o uso de drogas



Cerca de 59 alunos (52%) acreditam que não é sempre que essas atividades ajudam a evitar o uso de drogas, pois mesmo sabendo os efeitos nocivos, muitos continuam fazendo uso , enquanto que 43% (48 alunos) disseram que o uso dessas pode evitar sim o uso de entorpecentes, já que com o esclarecimento dos efeitos das drogas no organismo, o medo pode impedir de usá-las. Apenas para 5% (6 alunos) dos entrevistados, o uso dessas atividades não evitariam de forma alguma o uso de drogas, pois ter conhecimento não ajuda a querer conhecer e sentir o prazer propiciado pelas drogas.

Nas questões voltadas para o conteúdo explorado nas apresentações, os alunos responderam à 3 questões. A primeira questão pedia que os alunos classificassem 5 drogas no grupo das estimulantes, perturbadoras e depressoras e os resultados obtidos foram:

- 22 alunos tiveram de 1 a 2 acertos, de 5 possiveis;
- 11 alunos tiveram de 3 a 4 acertos, de 5 possiveis;
- 10 não tiveram nenhum acerto, de 5 possiveis;
- 2 não responderam;

A segunda questão dizia respeito sobre quais eram as drogas ilícitas, tendo cerca de 81 acertos (68% dos alunos), 37 erros (31% dos alunos) e apenas um questionário sem resposta nenhuma. A terceira e última questão, que estava relacionada aos sintomas apresentados pelos usuários de maconha, 89 alunos erraram as questões,correspondendo a 81% da amostra, enquanto que apenas 18% (20 alunos) acertaram a mesma.

Embora a criação e execução de projetos voltados para a temática das drogas não impeça que todos os alunos evitem o uso desses entorpecentes, iniciar um já é uma boa atitude, pois para Albertani (2008) é função da escola oferecer situações instigantes como parte de seu processo educativo e que correspondam às necessidades e motivações do adolescente.

Albertani e Azevedo (2008) colocam que a promoção da saúde abrange diferentes dimensões humanas e que essa prevenção pela mesma deve ser feita no dia-a-dia da escola de forma integrada ao currículo escolar, por isso é importante incluir o tema das drogas em atividades de natureza interdisciplinar que estimulem a reflexão dos alunos sobre seu comportamento. Desenvolvendo assim, o senso crítico sobre a própria realidade e vivência, considerando as influências que sofrem e exercem na sociedade em que está inserido, relativas ao uso de drogas.

6. CONCLUSÕES

A partir dos dados obtidos através dos questionários, ficou claro que os alunos apresentam uma motivação e um interesse maior quando são estimulados, assim como também a iniciativa do professor em variar os recursos pedagógicos pode fazer todo um diferencial durante uma atividade ou um projeto de aprendizagem, como é o caso. Verificou-se também que a dramatização pode ser uma alternativa viável e interessante para trabalhar esse tema, desde que seja bem direcionada e orientada pelo professor.

Diante disso, é necessário que o professor também tenha a consciência da importância da discussão da saúde dentro da escola, principalmente quando se trata de temas polêmicos e

considerados ainda tabus dentro da maioria das famílias, visando beneficiar não só aos alunos, mas também à toda a comunidade escolar envolvida.

REFERÊNCIAS

ALBERTANI, H. M. B. Diferentes relações com as drogas: Abordagem com o adolescente. IN: Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas. Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), Ministério da Educação. Brasília, 2008.

ALBERTANI, H. M. B; AZEVEDO, A. C. A Prevenção Integrada no Projeto da Escola. IN: Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas. Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), Ministério da Educação. Brasília, 2008.

BALCELLS, J. P.; MARTIN, J. L. F. Os métodos no ensino universitário. Lisboa: Livros Horizonte, 1985. p.90.

BARROS, M.A.; CYRILLO, C.C.P. A dramatização como recurso no processo ensino – aprendizagem na disciplina de história da enfermagem. Cogitare enfermagem, v.11, nº 01. Curitiba, 2006.

BASTOS, N.C.B. Educação para saúde na escola. Revista da FSESP, vol. XXIV, nº 2, 1979.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais - Saúde / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998. 436p.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC / SEF, vol. 9, 1998.

COURTNEY, R. Jogo, Teatro e Pensamento. As bases intelectuais do Teatro na Educação. São Paulo: Perspectiva, 2001.

FARIAS, I. M. S. de [et al.]. Didática e docência: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2009.p.140.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

LOUREIRO, C. F. B. "A Problemática de Saúde da Criança no Brasil: Desafios p/ uma Prática Educativa". Revista Brasileira de Saúde na Escola, 4 (1/2) 1996.

PRADO, M.E.B.B. Pedagogia de Projetos. Série “Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias” – Programa Salto para o Futuro, Setembro, 2003.

REVERBEL, O. O Teatro na Sala de Aula. 2 ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1979.

SOUZA, M.M.T. A dramatização como recurso pedagógico na formação do profissional da saúde. UNIPLI, Niterói, 2007.

VUGMAN, V. N; RUBINI, C. Dramatização no ensino de Física Moderna. XVI Simpósio Nacional de Ensino de Física, Rio de Janeiro, 2005.